

Investimento Social Familiar: Um instrumento eficaz de transformação social

Apesar da mídia ter destacado o aumento do investimento social corporativo nos últimos anos, aproximadamente 70% dos recursos privados que vão para área social vêm de indivíduos. Muito se fala dos casos de sucesso, mas poucas pessoas sabem que a maioria desses investimentos ocorre de forma não planejada e desestruturada. Por isso, é grande a importância da conscientização das práticas de investimento social mais efetivas e eficazes.

É de amplo conhecimento que a desigualdade de renda é um dos maiores problemas do Brasil. É fato que as famílias mais afortunadas, em sua maioria, têm o desejo de usar parte de sua riqueza em ações sociais, com intenção de ajudar a mudar o panorama social do país. Porém, muitas vezes o fazem de maneira aleatória e paternalística, não sabendo como usar seus recursos de maneira estratégica e de transformação da qualidade de vida dos beneficiários. E todo esse esforço pode tornar-se inválido e até ineficaz. Um bom exemplo é a doação reativa, prática que inclui doações aleatórias para creches, asilos, escolas, hospitais, entre outras instituições sociais, ou doações em dinheiro para campanhas ou causas pontuais. Mas quando se trata de fazer uma ação planejada e estruturada, a mesma família muitas vezes não sabe que caminho seguir. Surgem dúvidas sobre o caminho a seguir, para que causa doar, quanto doar, e qual será o benefício social do seu investimento. Os membros familiares, enfim apresentam desejos diferentes e buscam atuar de maneira solitária em suas responsabilidades sociais.

O investimento social familiar é a doação organizada de bens da família, que envolvem mais de um membro familiar na decisão de doar. Quando apenas o patriarca doa, os projetos ou entidades apoiadas podem sofrer com sua perda ou morte. Quando mais membros da família se envolvem, os benefícios das doações familiares podem se estender como valores de família que devem ser perpetuados. Ele é estratégico quando envolve uma reflexão dos desejos e vontades dos integrantes da família na busca de um interesse comum, unificador do segmento de atuação social. Se bem estruturado e planejado, pode passar de um simples ato de solidariedade a um instrumento de transformação da sociedade, gerando benefícios sociais e ao mesmo tempo benefícios para a família. Além disso, a família sente-se realizada e gratificada por saber que está contribuindo efetivamente para uma sociedade melhor. O que diferencia o investimento social familiar de outro tipo de investimento social é: a integração de diferentes gerações; espaço de reconhecimento das fortalezas, experiências e aspirações dos diferentes membros da família; o espaço de fortalecimento dos valores da família, passagem de valores de uma geração para outra, e a união dos membros da família.

Tal qual as empresas, as famílias também devem identificar uma causa a qual seus membros se identifiquem: educação, saúde, apoio a idosos e deficientes ou outra. Devem avaliar em conjunto que fatia do patrimônio será destinada a ela e definir como o dinheiro será empregado. O investimento social estruturado, possibilita que o dinheiro seja empregado corretamente, beneficiando realmente a quem foi destinado. Também permite que o doador monitore os resultados do investimento, tal qual faz com suas aplicações financeiras.

Num país onde mais de 80% das empresas ainda são familiares, não é de se surpreender que haja uma confusão entre investimento social corporativo e investimento social familiar. Na maioria das vezes não fica claro para a família que ela pode realizar sua ação social familiar, à parte da empresa, de forma tão estruturada e eficiente quanto aquela realizada pela empresa. Algumas famílias optam por criar suas próprias instituições sociais e atuar como mantenedoras, seja uma escola, um hospital ou qualquer outra entidade social. Outras, preferem criar um fundo com uma doação e, com o rendimento desse fundo, financiar projetos ligados à causa escolhida. Outras, ainda, criam institutos ou fundações capazes de buscar parcerias com outras entidades ligadas à mesma causa. Estes institutos e fundações podem estar ligados a empresa, ou ser somente um espaço da família. Seja qual for o veículo elegido, a diferença será o maior benefício social dos recursos que estão sendo empregados. Não há um único modelo correto a ser seguido, depende muito do perfil de cada família, de suas intenções, objetivos, e da escala de valor a ser investido.

Nunca a área social esteve tão em evidência quanto agora. Nunca se falou tanto sobre as possíveis estratégias da sociedade para eliminar as desigualdades do país. Mais do que nunca, é necessário reconhecer o papel da família brasileira e apoiá-la para que ela possa dar sua contribuição para ajudar a mudar esse quadro.

Daniela Nascimento Fainberg
é consultora em investimento social e
coordenadora de um Programa
para Jovens Privilegiados em
Desenvolvimento Social.